

# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Sto André em Notícias

CLASS. : Lanake 157

DATA : 2ª quinzena junho 189

PG. : \_\_\_\_\_

Foto: Fernando Ferreira



■ *O cacique esteve acompanhado por outros grupos*

## Cidade recebe cacique de Nova Santo André

A Aldeia Nova Santo André fica bem no coração do Brasil, a mais de mil quilômetros da nossa Cidade. E passa por muitas dificuldades. Faltam remédios, roupas, agasalhos, cobertores, atendimento médico e equipamento para trabalho no campo. Por isso, o cacique Tseredzabali esteve em Santo André durante 10 dias para firmar intercâmbio cultural e econômico com a Prefeitura. Ele conseguiu o que queria.

A Prefeitura, através de sua Assessoria do Meio Ambiente, realizou reuniões com entidades sindicais, ambientalistas, escolas particulares e vereadores para iniciar uma campanha de arrecadação de donativos. Durante sua permanência na Cidade, o cacique Tseredzabali, acompanhado de alguns grupos, visitou fábricas, escolas, e lojas solicitando ajuda para sua aldeia. A Prefeitura ficou encarregada de encaminhar as doações até Mato Grosso. Em troca, o cacique Tseredzabali se comprometeu em voltar no próximo ano, provavelmente em abril, com vários membros da sua aldeia pa-

ra mostrar sua arte e dança à população de Santo André.

### Sem atenção

Muito do estado de abandono que se encontra a aldeia, segundo o cacique, é resultado da falta de atenção da Funai — Fundação Nacional do Índio. Por isso, as crianças sofrem muito com doenças corriqueiras para nós, principalmente a gripe. Algumas delas, inclusive adultos, segundo ele, já morreram por falta de atendimento médico de urgência. A cidade mais próxima, Xavantina, fica distante 150 quilômetros.

O cacique contou que sua aldeia é habitada por 50 índios, 20 dos quais são crianças. Elas recebem educação no próprio local, dada pelos adultos. Para comprovar, ele trouxe uma cartilha escolar denominada **Meu Mundo** ou **Wahoi-manadze** na língua Xavante, e um dicionário Xavante-Português, ambos editados com ajuda da Missão Salesiana do Mato Grosso. Apesar disso, diz o cacique Tseredzabali, "há muita dificuldade em ensinar os menores já que há carência de lousa, giz, cadernos e até lápis". (ET)